



**Modelo[®]
Integrado de
Acolhimento
Familiar**

Manual do Modelo Integrado de Acolhimento Familiar[®]

2

Captação, Formação Inicial, Avaliação e Seleção de Candidatos/ as a Família de Acolhimento

Prochild
laboratório colaborativo

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

Entidades Promotoras



Entidades Financiadoras

Índice

Capítulo 2.1. Para uma parentalidade de acolhimento de qualidade	3
Capítulo 2.2. Dimensões-chave na preparação e para o exercício do papel de família de acolhimento	6
Capítulo 2.3. Processo de Sensibilização e Captação de Candidatos/as a Família de Acolhimento	21
Mensagens-chave	21
Objetivos	21
Planear e implementar a ‘sensibilização e captação’	25
<i>Campanhas de sensibilização e captação de potenciais famílias de acolhimento</i>	25
<i>Manifestação de interesse</i>	27
<i>Sessão informativa</i>	28
<i>Formalização da candidatura</i>	31
Capítulo 2.4. Processo de Formação Inicial de Candidatos/as a Família de Acolhimento	35
Mensagens-chave	35
Objetivos	35
Pensar a ‘formação inicial’	36
Planear e implementar a ‘formação inicial’	44
1. <i>Formato e metodologia da formação inicial para candidatos/as a família de acolhimento</i>	44
2. <i>Conteúdo da formação inicial para candidatos/as a família de acolhimento</i>	46
3. <i>Avaliação da formação inicial para candidatos/as a família de acolhimento</i>	55
Capítulo 2.5. Processo de Avaliação e Seleção de Candidatos/as a Família de Acolhimento	60
Mensagens-chave	60
Objetivos	60
Pensar a ‘avaliação e seleção’	61
1. <i>Princípios subjacentes à avaliação e seleção de candidatos/as a família de acolhimento</i>	62
2. <i>Pressupostos da avaliação de candidatos/as a família de acolhimento</i>	63
Planear e implementar a ‘avaliação e seleção’	66
1. <i>Roteiro de avaliação com vista à seleção de família de acolhimento</i>	67
2. <i>Estudo Compreensivo da Família (ECF)</i>	73
3. <i>Tomada de decisão final e formulação de parecer sobre a família de acolhimento</i>	81
Referências bibliográficas	85
Legislação	102

Capítulo 2.1. Para uma parentalidade de acolhimento de qualidade

Uma **prática cuidadora de elevada qualidade**, como a que se pretende no acolhimento familiar, tem na sua base princípios fundamentais como a promoção do desenvolvimento da criança em acolhimento, o reconhecimento da importância das figuras parentais e cuidadoras e da família, a valorização da diversidade e competência cultural, o trabalho em equipa e a clarificação do papel da família de acolhimento (Child Welfare League of America [CWLAC], 1995; National Commission on Family Foster Care [NCFRC], 1991).

O sucesso e efetividade do acolhimento familiar, assim como a garantia da sua qualidade dependem da concretização de três grandes objetivos, inerentes ao próprio sistema de promoção e proteção – a **segurança, a estabilidade e o bem-estar da criança** (Lei n.º 147/99, de 1 de setembro; Vanderwill et al., 2020) –, o que pressupõe que as famílias selecionadas e reconhecidas para a resposta de acolhimento familiar sejam **capazes e competentes em múltiplos domínios**, tanto numa fase inicial como ao longo do processo (Buehler et al., 2006; Casey Family Programs, 1997), no sentido de:

- Proporcionar um ambiente de cuidado seguro, protetor e estimulante;
- Satisfazer as necessidades - gerais ou específicas - de saúde física e psicológica da criança;
- Promover o desenvolvimento, sucesso e realização integral da criança;
- Valorizar a diversidade e apoiar as necessidades culturais da criança;
- Apoiar os planos de permanência ou de gestão/execução da medida;
- Gerir a ambiguidade, a temporalidade e a imprevisibilidade do acolhimento familiar, incluindo o luto pela perda da criança e da família de acolhimento;
- Crescer ou desenvolver o seu potencial como família de acolhimento;
- Garantir a necessidade de estabilidade e bem-estar pessoal e familiar;
- Apoiar as relações entre a criança e a sua família de origem; e
- Colaborar como membro de uma equipa de proteção à criança.

As instituições de enquadramento, responsáveis pela implementação da medida de acolhimento familiar, através das suas equipas técnicas, têm a seu cargo a desafiadora e difícil tarefa de **captar, formar, selecionar e reter famílias de acolhimento** capazes de responder às necessidades das crianças em acolhimento, geralmente marcadas por vulnerabilidades cumulativas que advêm de histórias de adversidade múltipla, problemas de saúde mental e défice ou comprometimento desenvolvimental (Sinclair et al., 2005; Vasileva & Petermann, 2018). Na meta-análise de Oosterman et al. (2007) sobre fatores de risco e proteção para a disrupção em acolhimento familiar, os problemas comportamentais das crianças assumem-se como preditores de risco significativos, estando presentes em 13 dos 26 estudos analisados. Adicionalmente às características da criança, as características da família de acolhimento, nomeadamente a qualidade dos cuidados providenciados, surgem como fatores de proteção para a estabilidade do acolhimento familiar (Oosterman et al., 2007; Vanderwill et al., 2020).

O sucesso do acolhimento familiar está dependente de uma multiplicidade de fatores, numa complexa interação em três ordens de fatores principais, que implicam uma prática de cuidados focada em múltiplos domínios de apoio e gestão (Oosterman et al., 2007; Sinclair & Wilson, 2003):

- 1) o perfil da criança, as suas características, recursos, vulnerabilidades e necessidades;
- 2) as características, recursos, e competências da família de acolhimento;
- 3) a interação e qualidade da relação entre a criança e a família de acolhimento.

A literatura tem vindo, por conseguinte, a reforçar consistentemente a ideia de que um bom *matching* entre família de acolhimento e criança a acolher é um importante pré-requisito para uma colocação bem-sucedida, reduzindo a probabilidade de disrupção, descontinuidade e instabilidade (Sinclair & Wilson, 2003). Há ainda evidência (e.g., Farrugia & Joss, 2021) que sustenta a importância da compatibilidade entre criança, família de acolhimento e família de origem, numa interação que se pretende contínua e consistente, e para a qual o sistema de apoio formal - i.e., os profissionais, os serviços e o sistema de

proteção (Brown & Bednar, 2006) - se revela igualmente importante (cf. Módulo ‘*Matching* criança-família de acolhimento’)

Todavia, a relativa escassez de famílias de acolhimento em bolsa reduz amplamente as opções de *matching* e o potencial de sucesso que a medida poderia carrear (Sinclair et al. 2004), reforçando a importância de um **processo de sensibilização e captação mais efetivo e eficiente no aumento do número e na diversificação de perfis de famílias de acolhimento disponíveis em bolsa** e, consequentemente, uma maior e melhor capacidade de resposta do sistema de proteção às necessidades das crianças que poderiam beneficiar desta medida de proteção (Berrick et al., 2011; Delfabbro et al., 2008). Por conseguinte, preconiza-se um processo de sensibilização e captação eficiente, focado em famílias qualificadas (i.e., capacitadas para uma parentalidade de acolhimento de qualidade, sensível e responsiva), atendendo aos elevados custos económicos, humanos e de tempo que os processos de captação, formação e avaliação apresentam, assim como ao seu impacto significativo para crianças, famílias e serviços (Orme et al., 2004).

As famílias de acolhimento enfrentam um papel complexo e multifacetado, no exercício da parentalidade, com o objetivo de responder de forma eficaz às necessidades de crianças com trajetórias de adversidade, incluindo a árdua tarefa de quebrar o denominado “ciclo de privação relacional” (cf. Fonagy & Target, 2001) e os processos de (re)traumatização sucessiva. Neste sentido, pode-se afirmar que o acolhimento familiar implica uma **capacidade parental acrescida** (i.e., para além das competências parentais gerais e habituais), que alguns autores designaram por “**Parenting Plus**” (Berrick & Skivenes, 2012). Esta “parentalidade plus” deverá traduzir-se na capacidade de integrar a criança numa nova família ou configuração familiar, na qualidade da relação triádica criança-família de acolhimento-família de origem e na sensibilidade e responsividade efetiva às necessidades desenvolvimentais e excecionais da criança. Não se procuram famílias extraordinárias à partida, mas as exigências e os desafios que se colocam às famílias de acolhimento reforçam a necessidade de investimento em processos de sensibilização, preparação, formação e apoio contínuos que visem assegurar uma melhor compatibilidade entre os recursos e competências destas famílias e o exercício de uma parentalidade de acolhimento, o que favorecerá a retenção, manutenção ou permanência das famílias em bolsa (e.g., Gouveia et al., 2021). A falta de investimento nestes processos tem sido, inclusivamente, associada à instabilidade e disrupção no acolhimento familiar (cf. Vanderwill et al., 2020).

Em suma, pretende-se alcançar um **bolsa de famílias de acolhimento, em dimensão e qualidade, que inclua famílias com múltiplos perfis num quadro de múltiplas competências**, que farão face a necessidades específicas de crianças que chegam ao acolhimento. Neste sentido, o MIAF® considera diferentes **dimensões-chave na preparação e para o exercício do papel de família de acolhimento** e que orientam os três processos-chave afetos ao ‘Módulo Captação, formação inicial, avaliação e seleção de candidatos/as a família de acolhimento’. Através destes processos – prévios ao exercício do acolhimento familiar, pretende-se **sensibilizar, captar, formar, avaliar e selecionar** famílias de acolhimento, com competências e recursos capazes de assegurar uma **parentalidade de acolhimento de qualidade** e contribuir para a implementação bem-sucedida – segura, estável e promotora de bem-estar - da medida ou resposta de acolhimento familiar. A Figura 2.1 identifica esses processos descritos neste módulo do MIAF®:

Figura 2.1

Processos do Módulo ‘Captação, formação, avaliação e seleção de famílias de acolhimento’

